

O ESTADO DE S. PAULO

POLÍTICA

GOVERNO

Popularidade de FHC sobe 1% e eleitores acham que 2000 será melhor

Segundo pesquisa do Ibope, 38% esperam que economia cresça e 35%, mais investimento social

GECY BELMONTE
e TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA - A popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso, que teve sucessivas quedas desde março, passou de 16% em setembro para 17% em novembro, segundo pesquisa feita pelo Ibope para a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e divulgada ontem. A pesquisa mostra que não houve alteração no número dos que aprovam o modo como o presidente governa (26%) e dos que apostam numa melhora no restante do mandato (22%). Apesar disso, a expectativa da maioria (68%) é de que a situação melhore no ano que vem.

Para 38%, haverá maior crescimento econômico no ano que vem, enquanto para 35% e 34%, respectivamente, aumentarão o desenvolvimento social e o controle da inflação. Ontem, as declarações de Fernando Henrique pareciam corroborar a pesquisa.

Ele disse que está "muito esperançoso com o futuro do Brasil" e prometeu mais preocupação

PROBLEMAS MAIS GRAVES DO PAÍS

Seleção feita pela pesquisa CNI/IBOPE

Problema	1998 Janeiro	Maio	Dezembro	1999 Março	Julho	Setembro	Novembro
Desemprego	69%	75%	74%	70%	79%	83%	76%
Saúde	50%	50%	49%	51%	49%	50%	41%
Salário	32%	36%	29%	35%	41%	35%	33%
Drogas	36%	28%	43%	30%	24%	31%	40%
Segurança pública	15%	17%	17%	25%	16%	22%	28%
Educação e ensino	22%	19%	19%	17%	14%	13%	12%
Inflação	5%	8%	5%	13%	14%	9%	11%

com a área social e a educação. "Vamos ter crescimento; tenho confiança na economia."

Em discursos para 174 gerais das três Forças promovidos em 25 de novembro, Fernando Henrique afirmou que "o caminho do próximo ano será mais suave do que se previa no início" e o País terá melhor expectativa para "retomar a caminhada, para que se possa ter uma pátria mais digna". Em seguida, prometeu mais atenção à área social. "Eu diria agora que o Brasil tem de enfrentar três problemas: educação, educação e educação; esse

é o legado que tenho de deixar para as próximas gerações."

O Ibope ouviu 2 mil eleitores com 16 anos ou mais - em todo o País - entre 25 e 29 de novembro. Apesar do otimismo quanto ao ano que vem, 48% (3 pontos percentuais a menos que setembro) continuam avaliando o governo como ruim ou péssimo.

Reformas - Para o presidente da CNI, deputado Carlos Eduardo Moreira Ferreira (PFL-SP), a popularidade de Fernando Henrique continua baixa por causa da lentidão no andamento das re-

formas constitucionais e dos aumentos das tarifas públicas, especialmente dos combustíveis. O consultor político da CNI, Ney Figueiredo, acredita que a confiança no presidente caiu porque a sua imagem estava muito ancorada no sucesso do Plano Real.

"Agora, porém, o brasileiro já desvinculou o andamento do País do desempenho do governo", ressaltou. Para Figueiredo, esse quadro otimista é favorável ao presidente, já que a manutenção de uma conjuntura econômica positiva poderá fazer com que ele recupere a popularidade.